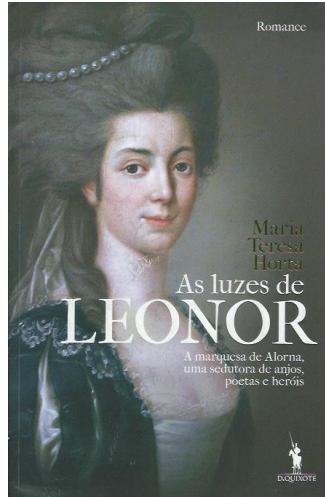


Leonor e as Luzes: Horta de cores, cheiros e roupas

Diana Santos

d.s.m.santos@ilos.uio.no



Círculo de leitura de literatura lusófona, 8 de setembro de 2026

Navigation icons: back, forward, search, etc.

Como eu cheguei à luz :)

- Li esta biografia, de que gostei muito
- Li alguns livros da poesia dela (e vou recitá-la no próximo Sarau de poesia da Lusofonia)
- Li *A paixão segundo Constança H.*
- Fiquei muito interessada ao ler a descrição de *As luzes de Leonor*
- E decidi atacá-lo, por várias razões:
 - Lembro-me de o ver na minha casa em Portugal
 - Andei na Escola Preparatória Marquesa de Alorna dos 10 aos 12 anos



Navigation icons: back, forward, search, etc.

Biografia curta (1937-2025)

- A set of navigation icons typically found in Beamer presentations, including symbols for back, forward, search, and other slide controls.

A obra

- ◀ ◻ ▶ ◀ ◻ ▶ ◀ ≡ ▶ ◀ ≡ ▶ ≡ 🔍 ↺

A autora: feminista, antifascista, poetisa

Por ela mesma...

Maio 1974 [https://arquivos.rtp.pt/conteudos/entrevista-as-tres-marias/\(2.00-4.05; 10.44-\)](https://arquivos.rtp.pt/conteudos/entrevista-as-tres-marias/(2.00-4.05; 10.44-))

Dez. 1974 <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/maria-teresa-horta-no-brasil/>

2011 [https://www.youtube.com/watch?v=pf0PEXtcuaYt=387s\(6:02: 7:32\)](https://www.youtube.com/watch?v=pf0PEXtcuaYt=387s(6:02: 7:32))

Março 2024 [https://www.youtube.com/watch?v=cW3Q16Q0QPM\(0.00-1.09\)](https://www.youtube.com/watch?v=cW3Q16Q0QPM(0.00-1.09))

<https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=756>

Continuação da biografia (após o 25 de Abril)

- passou a batalhar no MDM (Movimento Democrático das Mulheres)
- dirigiu o suplemento *Literatura e Arte* de *A Capital* de 1968 a 1972
- fundadora e chefe de redação da revista *Mulheres* (diretora: Maria Lamas), “a a única revista feminista do país” (1978-1989)
um projecto jornalístico erguido sobre a realidade de género não manifesta um exercício de militância, mas tão-só uma necessária compensação do silêncio, da secundarização a que as mulheres e os seus temas específicos estariam sujeitos.
- Mas nem tudo foram rosas...
Tudo o que dizia respeito à sexualidade não podia passar, não se devia falar, e eu, que nunca deixei de dizer que era feminista, fui sempre extremamente hostilizada, houve sempre uma luta surda – e para o fim já não surda – exactamente porque era feminista.
- Na *Marie Claire* tinha uma crónica chamada *O machista do mês*, na *Magazine Artes* tem um espaço chamado *As minhas leituras*
- Abandonou o jornalismo para se dedicar por 13 anos (!) à escrita de *As luzes de Leonor*

- Um livro a todos os títulos único!
- 1065 páginas de **prosa poética**
- Baseado na vida da Marquesa de Alorna, e nos muitos textos e cartas por ela escritos (e pelos seus contemporâneos)
- Algumas liberdades poéticas: entre as personagens encontra-se um anjo (totalmente apaixonado por Leonor) e uma personagem de outra obra de ficção, Lílias Frazer, da escritora Hélia Correia.

A minha vivência do livro

- Demorei quase três meses a lê-lo – certamente o livro que me levou mais tempo
- O último terço foi o que me entusiasmou mais
- Não simpatizei muito com a heroína... De facto, e estranhamente, o meu veredicto é que (além dos dotes de inteligência e desobediência) era uma má filha, má mãe, esposa assim-assim, e apenas boa irmã e amiga – ou, pelo menos, capaz de ter muitas relações de amizade duradouras com muitas pessoas
- O que é que se passa no livro? O que é que (não) se passa na vida de Leonor? Além de viagens e tertúlias (e gravidezes)?

- A vida de Leonor de Almeida Portugal (1750-1839), condessa de Øeynhausen, 4.a marquesa de Alorna, de 1754 a 1803. Do ponto de vista dela, da irmã Maria, e de muitas outras pessoas que com ela convivem. (Algumas delas irreais.)
- A condenação da avó materna dela, Leonor de Távora, ao cadafalso, desde o seu regresso da Índia em 1754 até à sua execução em 1759. [em trechos chamados sempre *Raízes*, no início de cada capítulo]
- A vida intelectual e política em Portugal, França e Áustria, nos períodos em que ela esteve nestes países, e conheceu Mozart, a Rainha Maria Antonieta, Bocage, Filinto Elísio, Luísa Todi, Madame de Staël, e centenas de outros!
- A corte de D. Maria, D. João VI e Carlota Joaquina
- O casamento infeliz da irmã, vítima de violência doméstica

O enredo: a vida de Leonor em poucas palavras

- Vive 18 anos no convento de Chelas, presa com a mãe e a irmã (dos 8 aos 26 anos)
- Casa (contra a vontade dos pais, graças ao apoio da Rainha D. Maria I, sua madrinha de casamento) com Carlos Augusto (alemão) conde de Øeynhausen, para fugir de Portugal e conhecer as Luzes – porque ele é nomeado embaixador na corte austríaca, para onde ela parte em 1779
- Vem a Portugal em 1787 para interceder pelo marido, que morre em 1793
- Torna-se dama de honor da princesa Carlota Joaquina
- Em 1800 chega Henri Forestier, general francês inimigo de Napoleão, e tornam-se amantes (24 anos de diferença de idades)
- É expulsa de Portugal pelo intendente Pina Manique, e é escoltada para Espanha, em 1802

O romance do ponto de vista formal

- São 25 capítulos, numerados em numeração romana
- Cada um começa por um poema (autêntico) de Leonor,
- seguido de uma parte *Raízes* sobre a avó,
- e uma parte *Memória* escrita como uma lembrança de Leonor sobre aquele período
- Depois iniciam-se vários textos curtos, na voz de vários participantes:
- Às vezes são cartas.
- Quando são do anjo, têm o título *Angelus*, de resto compreende-se logo quem os escreve.
- Fragmentos do diário (fictício, romanceado) de Leonor têm o título *Diário*.
- Muito raramente, têm um título que explica melhor o documento, como *Contrato de casamento de Leonor* ou *Monólogo de Leonor de Lorena*.
- Sempre que o texto está em itálico (3%), corresponde a um documento verdadeiro que foi aproveitado.

Os diversos narradores, personagens, e atividades

- Além de Leonor e do anjo, temos a irmã, a mãe, o pai, o irmão, e ocasionalmente as pessoas com quem ela se cruza: madres superioresas de conventos, amigas, marido, inimigos, admiradores, e uma narradora neutra e onisciente (MTH), usada para descrever as movimentações e os encontros com outras pessoas.
- Amigas com importância para o enredo: Teresa de Mello Breyner, Joana Isabel Forjaz, Gonçala (uma monja), Princesa D. Maria Francisca Benedita, Catarina de Lencastre, Suzanne Necker, Sophie de Condorcet, Wilhelmine de Thun, ...
- Leonor, além de poetisa, pintava e tocava piano, e falava/sabia muitas línguas... pelo menos francês e alemão.

Consegue facilmente identificar-se quem fala/escreve, mas o estilo da escrita não muda – talvez a minha maior crítica a este livro.

- Não só por descrever a biografia de uma mulher, com muitas personagens femininas
- Mas também porque descreve muitos cheiros, sabores, cores, roupas, acessórios... pormenores que provavelmente só fazem sentido para mulheres
- Algo que na minha opinião é típico de Maria Teresa Horta: palavras como *desmesura*, *desmedida*, *excesso*, e *esquiva*, *ativa* e *fugidia*.

Gostaria de saber se algum homem conseguiu ler este livro... :-)

Referências

- Maria João Faustino. “Maria Teresa Horta jornalista: percurso, memória e circunstâncias”. *Comunicação Pública*, Vol.9 n.15, 2014, <http://journals.openedition.org/cp/635>.
- Patrícia Reis. *A desobediente: Biografia de Maria Teresa Horta*. Contraponto, 2024.